

REFLEXÕES DE UM PARTICIPANTE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO BIOLOGIA EM MEIO PANDÊMICO

REFLECTIONS OF A PARTICIPANT IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM, BIOLOGY IN A PANDEMIC SUBPROJECT

Luéliton de Lima Victor¹

Francisca Edjane Marcelino Magalhães Escacabarossi²

Lucilia Dias Pacobahyba³

Resumo: O programa Residência Pedagógica possui um papel importante na formação docente dos licenciados, permitindo aos alunos irem até as escolas em que possuem os preceptores do programa e atuem como professores com a observação destes professores, com a pandemia causada pela doença COVID-19, fomos impactados e surpreendidos tendo que nos adaptar a essa nova realidade, diante disso fomos impostos em outra forma de ensinar através do ensino remoto, neste as aulas são ministradas de forma on-line, alunos e professores passam a utilizar das ferramentas tecnológicas para aprender e ensinar. Nesse momento todos tivemos que nos reinventar e procurar nos adaptarmos da melhor forma que conseguíssemos. Neste relato é falado sobre as vivências de um residente do subprojeto de Biologia em meio pandêmico com atuação no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino. Aprendizagem. Vivências.

Abstract: The Pedagogical Residency program plays an important role in the teacher training of

1 Doutorando do curso de Pós-graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Roraima – UFRR

2 Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica (PRP/UFRR)

3 Professora orientadora do Programa de Residência Pedagógica (PRP/UFRR)



graduates, allowing students to go to schools where the program's preceptors are located and act as teachers under the observation of these teachers. With the COVID-19 pandemic, we were impacted and surprised, having to adapt to this new reality. Faced with this, we were forced into another way of teaching through remote learning, where classes are taught online, and students and teachers use technological tools to learn and teach. At this time, we all had to reinvent ourselves and adapt in the best way we could. This report discusses the experiences of a resident in the Biology subproject during the pandemic, working at the Colégio de Aplicação of the Federal University of Roraima.

Keywords: Teacher training. Teaching. Learning. Experiences.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é imprescindível para licenciandos, e esta vem sendo constantemente discutida por diversos profissionais no decorrer dos anos (COSTA; FONTURA, 2015). Visando melhorar esta formação surgiram programas que tem como finalidade subsidiar a formação docente inicial, para que consequentemente a educação básica venha melhorar. Essas discussões tomaram ainda maior proporção em decorrência principalmente deste período de pandemia em que nos encontramos, pois tivemos uma modificação na forma de ensino. Passamos a trabalhar no ERE o Ensino Remoto Emergencial.

Dentro desses programas que tem como objetivo melhorar a formação docente se encontram: PIBID e PRP. O PIBID possibilita aos licenciandos a familiarização com o ambiente escolar já no primeiro ano da graduação, o que proporciona aos a vivência das variadas situações que ocorrem dentro deste contexto educativo (BURGGREVER; MORMUL, 2017), este contato inicial com a escola no início da graduação leva os pibidianos a olharem a escola com outro olhar, tendo vista que até então eles só tinham visto a escola como alunos e não como futuros professores.

Enquanto o PIBID permite que os licenciandos apenas observem e ajudem os professores

de forma mais limitante, o PRP oferece mais liberdade, uma vez que os alunos da graduação podem assumir uma turma e dar aulas com a supervisão do seu preceptor.

De acordo com Giglio et. al. (2014) a construção docente é um processo. Sendo assim, todas as habilidades, experiências e conhecimentos adquiridos ao decorrer da graduação e na participação deste programas de ensino subsidiam apenas o começo do processo de constituir-se professor(ORTOLAN; ALTEFF; TIBURZIO, 2020).

Em 2020, somos petrificados por uma pandemia, ocasionada por uma doença respiratória infecto contagiante a COVID-19. Uma série de medidas são tomadas para tentar reduzir a contaminação pela mesma, isolamento social, uso de máscaras e outras medidas. As escolas, universidades, todos os locais que ofereciam serviços não essenciais e ambientes que mantinham grande número de pessoas por longos períodos de tempo foram suspensos.

No entanto no caso da educação, essa paralisação das escolas e universidades, logo foram tomadas medidas para a volta das aulas, foi onde surgiu o ERE, as atividades presenciais não ocorreriam mas utilizamos as ferramentas do meio digital para educar, enquanto este momento não passasse (PEREIRA ET AL., 2020).

PANDEMIA, ENSINO REMOTO E SEUS DESAFIOS

O início do ano letivo de 2020 havia começado no Brasil quando as aulas presenciais foram suspensas devido a COVID-19. Os alunos foram afastados das salas de aula para evitar a contaminação e disseminação da doença, no entanto esse afastamento da sala de aula não caracterizava um afastamento das aulas (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMAN, 2020).

Durante esse período de isolamento ocorreu uma reviravolta profunda na educação do mundo inteiro, suspensas as aulas presenciais então foi se necessário criar outras formas para a disseminação de conteúdo e garantir a aprendizagem dos alunos de forma não presencial. O Ensino Remoto a partir do uso de plataformas on-line, vídeo-aulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais foi a



estratégia adotada pelas Secretarias Estaduais de Educação (CIEB, 2020).

De uma hora para a outra, logo no início de um ano letivo, professores que nunca tinham gravado conteúdo online estavam à frente das câmeras dos próprios celulares e/ou computadores. Estudantes descobriram um mundo de lições na internet e perceberam que podem aprender bastante mesmo fora da sala de aula. pais ficaram sabendo que podem encontrar propostas educativas, com vídeos e transmissões ao vivo, até para as crianças pequenas (JUSTINO, 2020, N.P.).

Nesse contexto fazemos referência a colocação de Ibernón (2011) onde ele diz que: “o professor deve ser formado na mudança e para mudança.” Professores que estavam acostumados as mesmas práticas pedagógicas, tiveram que se reinventar para que pudessem fazer a transmissão dos conteúdos, mas deve se pensar que o professor não deve ser apenas um transmissor de conteúdos mas um agente que colabora na tomada de atitudes, e ele só desenvolverá isso se for um profissional reflexivo e investigador, características estas que foram necessárias nesse período e permitiram tirar muitos docentes de seu comodismo.

Sendo assim, acostumados, em sua maioria, às práticas de ensino mais tradicionais, como a aula expositiva, onde contamos com auxílio de quadro e pincel (ou giz) ou projetor de slides, os professores se encontram frente ao desafio de preparar, apresentar e dialogar sobre diferentes temas, utilizando outros recursos, outras linguagens e em um menor intervalo de tempo. Além de ter que aprender novas formas de ensinar e de colocar em movimento diferentes componentes curriculares, com a mediação tecnológica, para que os estudantes tenham possibilidade de aprender, talvez a questão do tempo tenha sido a primeira reflexão promovida pela impossibilidade da aula presencial: se no ensino presencial uma aula expositiva de 50 minutos já tende a ser cansativa, no ensino remoto isso pode ser ainda menos produtivo, se não pensarmos em estratégias ativas de ensino e de aprendizagem, o que requer mudanças significativas na prática docente (VALENTE; MORAES; SANCHEZ, 2020).

Nesse sentido, concorda-se com PESSOA (2020) ao abordar que, fomos jogados numa realidade inesperada, embora a sociedade já venha se deparando com transformações tecnológicas que são impostas sobre todos nós, homens e mulheres, a tarefa de estarmos acompanhando essas mudanças,

sob a pena de ficarmos ultrapassados no tempo e nos enquadrarmos no perfil de “analfabetos digitais” em comparação com essa geração que já nasceu na era tecnológica.

RELATO DO RESIDENTE

O processo de construção docente e de identidade profissional por si só já é desafiador, então imagine um estudante de uma licenciatura em meio pandêmico, onde ninguém esperava e sequer tinha estrutura para saber como reagir e o que fazer, tentando encontrar o seu “eu profissional”. Sozinho jamais conseguiríamos nos construir enquanto profissional, os programas PIBID E PRP nos oferecem auxílio nesse processo.

Através da participação nesses programas podemos identificar em nossos preceptores quais atitudes, características e práticas educativas, nos identificamos e que acolheremos para nós, bem como as que não gostamos e não utilizaremos. Observamos as abordagens que nossos preceptores têm diante das diversas situações que são impostas e refletimos sobre quais atitudes teríamos diante de tal situação, pensamos se faríamos da mesma forma que o professor ou se iríamos agir de forma diferente.

De fato o PRP tem suas belezas e desafios que contribuem para a construção docente dos participantes, sejam eles preceptores, orientadores ou residentes.

Atuei como residente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, atuando em turmas do ensino médio no ano de 2021, as aulas eram em forma de ciclos semanais, onde cada semana possui as disciplinas específicas, na semana que continha a Biologia, nós que éramos residentes quando era solicitado deveríamos construir slides do conteúdo a ser ministrado, trilha do conhecimento onde esta possui todas as informações do que aconteceria naquela semana na disciplina, também elaboramos atividades referente ao conteúdo e por fim uma imagem que chamamos de notícia para por na plataforma SIGAA, por onde os alunos teriam acesso a todos esses conteúdos e se prepararam para o nosso encontro on-line que era na sexta feira pelo turno vespertino, no Google Meet, nesse momento de interação também fazíamos um outro slide de forma resumida onde apresentamos para os alunos e



caso eles tivessem dúvidas esta deveriam ser tiradas nesses momentos de interações nas reuniões de sexta-feira.

Em destaque, deixo a interação com as turmas da terceira série do Ensino Médio, onde foi elaborado conteúdos sobre o tema de Evolução e tivemos o primeiro contato com os alunos de forma on-line. Essa foi uma aula que ficou marcado pois no período que a ministramos estávamos concluindo a disciplina de Evolução na graduação, e junto a isso tivemos que elaborar tais conteúdos sobre este tema, alinhamos o conhecimento recente da faculdade a aula a ser ministrada para os alunos da escola, o que de certa forma nos deu mais confiança pois o conteúdo ainda estava recente em nossa mente.

Na interação os alunos mantiveram suas câmeras desligadas, e apenas pude observar as fotos dos perfis deles, situação essa interessante, já que nesse período de ensino on-line até então eu também só havia estado como aluno com câmera desligada em minhas aulas da graduação, e agora eu estava com professor ministrando uma aula e alunos apenas me observava por trás de suas fotos de perfil. Queria poder dizer que entendi a solidão dos professores ao ministrarem suas aulas, mas de certa forma as câmeras desligadas dos alunos me deram segurança ao ministrar a interação, pois não conseguia ver os rostos e reações no decorrer da aula.

Em contrapartida a essa experiência em 2022 o Colégio de Aplicação retornou com suas atividades presenciais e tive a oportunidade participar da primeira semana letiva com duas turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental, onde cada turma possui duas aulas na semana, na primeira aula a professora preceptora deu uma atividade diagnóstica com os conteúdos ministrados no sexto ano, onde os alunos deveriam responder e eu e mais uma aluna residente fizemos essa mediação, na segunda aula respondemos a atividade juntamente com os alunos.

No primeiro momento da aula estava inseguro pois havia mais de uma ano que não tínhamos nenhum encontro presencial, mas com o decorrer da aula a insegurança passou, e todo o restante da aula fluiu bem, em relação aos conteúdos da atividade antes de realizar a correção com os alunos dei uma revisada em casa e consegui lembrar os assuntos já vistos anteriormente na faculdade. Na hora da correção conseguia fazer essa relação, e explicava para os alunos de forma resumida para que



fizessem eles lembrarem também.

Com toda certeza prefiro o ensino presencial, olhar nos olhos dos alunos e identificar se eles estão realmente entendendo ou fingindo, isso nos proporciona repetir novamente o que está sendo ensinado mesmo que eles digam que não tem dúvidas. Acredito ser uma habilidade que desenvolvemos enquanto professores é a capacidade de verificar se os alunos estão ou não mentindo. Uma dificuldade a ser destacada nesse momento de volta às aulas com todas as medidas de proteção cabíveis com a utilização de máscaras e uso de álcool em gel é a escuta do que os alunos estão dizendo, ao utilizar as máscaras as vozes deles ficam em um tom mais baixo e até mesmo a voz do professor requer que seja falada em um tom mais alto para que os discentes possam escutar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP não deixa dúvidas sobre sua importância na construção docente dos licenciandos das mais diversas áreas pois subsidia a ida do graduando na escola para ministrar aulas com a observação de um preceptor que está ali para ajudá-lo e corrigi-lo caso seja necessário.

De fato a pandemia vivenciada causada pela doença COVID-19, nos trouxe diversos desafios, onde tivemos que nos adaptar ao ensino remoto e agora nos adaptarmos novamente ao ensino presencial com restrições, mas tal experiência nos tirou da nossa zona de conforto, e fez-nos reinventar para encontrarmos formas de levar a aprendizagem aos alunos, desenvolvendo em nós a reflexão da prática docente adotada.

As vivências obtidas nesse período com toda certeza nos tornou pessoas melhores e por consequência profissionais da educação excelentes.

REFERÊNCIAS

BURGGREVER, T.; MORMUL, N. M. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de Geografia da União de Francisco Beltrão. Revista de Ensino de



Geografia. Uberlândia-MG, v. 8, ed. 15, p. 98-122, jul./dez. 2017.

CIEB. Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/cieb-planejamento-secretarias-de-educac%c3%a3o-para-ensino--remoto-030420.pdf>. Acesso em 21 mar. 2021.

COSTA, L.L, FONTOURA, H.A. Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. Revista @mbienteeducação. São Paulo v. 9, n. 2, p. 161-77, jul/dez, 2015.

GIGLIO, R. COSTA, G. G.; FERRARO, J. L. S. Aspectos da formação do biólogo como professor de ciências. In: Seminário Internacional de Educação em Ciências. Anais do. Rio Grande, 2014. p. 1-10, 2014.

IBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JUSTINO, G. Após percalços, educação pode ter legado positivo com superação durante a pandemia. Gaúchazh, Porto Alegre, 15 maio 2020.

ORTOLAN, L.S.; ALTEFF, L.F.; TIBURZIO, V.L.B. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. Renbio-revista de ensino de Biologia da sbenbio , [s. l.], v. 13, ed. 2, p. 289-308, 2020.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. O.;

PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, [s. l.], 2020.

PESSOA, R. Os desafios dos docentes em tempos de pandemia e de novas tecnologias de ensino. 03 mar 2020. Disponível em: <https://www.adufg.org.br/noticias/2-noticias/8696-artigo-os-desafios-dos-docentes-em-tempos-de-pandemia-e-de-novas-tecnologias-de-ensino> Acesso em: 26 de março 2021.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de covid-19: ensino remoto e exaustão docente. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, ed. 2016289, p. 1-24, 2020.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, ÉRICA B.; SANCHEZ, M. C. O. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 9, ed. 9, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109>. Acesso em: 29 mar. 2021.

